

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que saír

FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

DE BARCELOS

EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63, 1.º andar

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELOS

BIBLIOTECA

5.º ANO

BARCELOS, Janeiro de 1914

N.º 34

PORMENORES

A todos as pessoas que nos dirigiram cumprimentos por ocasião do nosso anniversario, os nossos sinceros agradecimentos.

Juizo do ano

Depois de inumeros trabalhos e de consultados os oraculos, passados, presentes e futuros, chegamos á grandiosa conclusão de que o ano começa á quinta-feira e no primeiro dia do mez de Janeiro.

Por isto facil é prevêr que haverá fartura de sardinha coelhada, colheres de pau, limões, chouriços, bacorinhas, nabos, repolhos, tomates, pepinos, assobios, vassouras—sem ofensa á legitima,—reporitorios, testamento do Zé da Velha, Vida do João Brandão, inguento p'ros parasitas, marmelos, historia do Relho e Minhotães, alhos, carocas, carapuças, barbante, ferros velhos e ocu-los, lunetas e binoculos.

Tambem se anunciam quatro eclipses sendo tres parciaes e um total, dos quaes dois são visiveis a olho nú e com o respectivo oculo, na pansedra do Pigora e do Estanislau e os restantes só poderão ser observados a horas mortas da noite, pelo astrologo se Zézinho nas trazeiras da capelinha de S. Bento da Buraquinha e proximo ás Fontainhas.

Haverá dois abalos sismicos que porão em sobresalto as povoações raianas e que os sismografos registrarão com grandes deslocações nos engonços do Estabareda e do Mandão.

O inverno será frio e chuvoso; a primavera temperada e o estio no verão ha-de ser muito quente; do que resultará mortandade nos gados e doenças contagiosas nos animaes d'unha rachada.

A politica tem de sofrer enormes transformações; o Relho será conduzido á Penitenciaria e o Minhotães, seu inseparavel companheiro, condenado a restituir á velha a quinta que lhe roubou.

Os Pindahibas serão, depois de enlameados, expatriados para a Hontentotia, e se houver mais eleições virá uma quadrilha de judeus do Sr. do Monte que um gajo trará á arrenta e lhe dará hospedagem.

Tambem fará uma festa a Santa Luzia, o fadista Kincagaio, se a chuva deixar, o pregador aparecer e o Pindalho fabricar foguetes.

Haverá muitas pedraceiras, especialmente no dia de S. Martinho, esperando-se que continue juiz o sôr Varros das vovvas.

A dinastia dos Rochinhas continuara a exercer o seu mando, sendo destronado o Vassoura II, que imediatamente dará logar ao Vassoura III.

Teremos grandes melhoramentos locais que tornarão esta terra muito superior á Apulia, deitando-se abaixo a outra parte das Torres para dar começo ao projecto Korrodi.

A avenida do cemiterio será ampliada com mais algumas barreiras.

Os me. inos a dormir serão transportados á noite em procissão, para a capela do Manicomio, havendo erisma pelo reverendo Vassoura e oração funebre pelo Relho.

Haverá algumas cheias no rio Cavado e os tres reinos da natureza permanecerão inalteraveis.

Porém o se Zézinho Super omnia.

De Sardão a Sardão

Está passado o Natal de mil novecentos e treze. Para uns são dias de tristeza, para outros, de saudade e para muitos de alegria. Bons tempos, amigo leitor, em que a gente ia para a lareira quebrar pinhões, come-los e jogar o rapa... Rapava-se o tacho dos mexidos, comiam-se as aparas das rabanadas e furtavam-se do tacho, ainda quentes, os bolinhos de bacalhau e gerimu... Estrejava-se um fato ou umas botas novas e quando os manos vinham de férias lá traziam qualquer brinquedo com que naqueles dias martirisavamos os ouvidos aos pacientes papás...

Agora, que nos traz o Natal?

Saudades, só saudades desses tempos e daqueles que nos faltam e nos eram tão queridos...

Não é esta a prosa dada a um jornal humorístico, mas outra coisa não nos sai da pena neste momento tão cheio de recordações.

Deixemos a alegria esfusiante para melhor ocasião e esperemos que o nosso espirito coberto agora por um tenue véo de tristeza possa lerir a nota alegre e pôr em fóco os casos picarescos que a cada momento por aí se desenrolam.

Oxalá que estes dias vos tenham sido felizes, que a vossa meza e bolsa sejam fartas e que a digestão vos seja facil.

Boas festas e bom apetite.

O Sardão.

CINEMATOGRAFO

*P'ra passar a noite bem
E tristezas espalhar,
P'ra pança atacar de riso,
Ao Cinema não faltar!...*

Ainda o aniversario do «Sardão».

Como já toda a gente sabe, decorreram com brilho de candeia os festejos do aniversario do «Sardão».

Relatar o magnifico desempenho e o exito inexcelsível que tiveram todos os numeros do programa seria cançar os leitores, e trabalho dispensavel, por serem já bem conhecidas tão piramidais diversões.

As iluminações á moda d'Agrela e a decoração do fronsispicio da nossa redacção obtiveram o primeiro premio no concurso artistico aberto á ultima hora sob a presidencia do sr. KH—lhufas, amator de trastes antigos, e menção honrosa com o roubo do mastro que por ter um nabo e algumas batatas excitou a gula a meia duzia de famintos.—Dar de comer a quem tem fome é das obras de misericordia.

O banquete teve lugar na casa nova do nosso amigo sr. Torres e começou meia hora antes de subir o foguete laranjaceo anunciando que o desenrolar das fitas cinematograficas principiaria precisamente dez minutos depois.

A ele assistiu todo o pessoal da redacção do «Sardão» e das suas oficinas, no numero elevadissimo de quinze convivias.

O *menu* foi o seguinte:

Canja, tão temperadinha que até parecia uma gemada.

Cosido com todos os matadores (galinha, chouriço, carne de boi ou de vaca, costelas de porco, ou de porca e outras coisas mais de fazer vir agua á boca).

Arroz de forno, com uma codinha por cima, muito loirinha, e um cheirinho que fazia cocegas no estomago.

Peixe assado com um molhinho d'ovos que fazia uma sêde de vinho branco que era de morrer.

Bacalhau á qualquer coisa, com um azeitinho e uma cebolinha que até o Vassoura o comeria antes de dizer missa.

Frango, mas frango d'aqueles de perninha amarela, de crista rubra e muito direita e na idade de começar a arrastar a aza, que se o Zé da Mãe o pilhasse não lhe encontraria espínnhas.

Lombo de porco, que se fosse o do Relho não o comeriamos com mais gana.

E, finalmente, sobremezias variadas, *champanhahe*,—um chi ao amigo Lafrau— café e muito bródio.

Os brindes foram começados pelo ex-director Abade que falou eloquentemente e cujo resumo é o seguinte: Agradece a honra que lhe deram de presidir a tão reconfortante festa e pede para que ali mesmo sob a influencia do verdasco seja ascendido a co-nego. Jura pela *saude da sua alma* que

dará todo o seu sangue pela vida do «Sardão» e que a quem ousar dizer mal dele furará com uma bala os *intestinos da cabeça*, terminando por levantar um viva ao *fulcilio defunto* que *inventou o invento* de fazer vinho das uvas.

Segue-lhe no uso da palavra o tipografo Custodio que inaltece as qualidades de vergalho do «Sardão» e faz a historia dos jornaes barcelenses desde o primeiro numero da primeira serie até ao primeiro numero da quarta serie da Critica Extravagante.

Depois tem a vez o nosso director sr. Cachada que põe ás disposições do «Sardão» a teza rapaziada de Barcelinhos, concluindo com um caloroso apelo para a extinção imediata da formiga parda.

Eram horas de deitar cedo.

Vinha raiando a aurora, risonha virginal, feliz como um noivado.

MUZEU

As bacorinbas do Antoninho Procurador.

As carquejas á Villa Real, do Cibrão. Os lampiões de *vidros verdes* do cinematografo.

O batedor da porta da Ricocas.

O simbolico letreiro da porta do quartel.

A iluminação do «Sardão»

O salão *enage* de barbear.

O *chi* dos rabados

A peregrinação grulada do Relho.

O casaco xadrez do Vassoura.

O fogo preso do Kim.

O carrilhão dos Terceiros.

Os concilios na toca do se Zézinho.

Anedocta autentica

O Trinta, distincto chauffeur que guia o automovel do correio d'aquí a Espozende, tem-se visto se iamente atrapalhado para não ir parar, com a sua formidavel pança, na penitenciaria d'aquela vila. E' o caso que a guarda republicana, fazendo cumprir á risca as posturas municipais, não consente que nas ruas haja carros parados sem cocheiro, nem que aqueles transitem de noite com os farois apagados. Mas o melhor foi o dialogo travado entre o Trinta e um soldado da guarda, quando uma noite o carro do correio dava entrada na patria das sardinhas. Ele aí vai, tal qual como no-lo narrou o nosso correspondente naquela localidade:

—O soldado:—Você não pode trazer as *luzes apagadas* porque pode bir algum vevado e *atropelar os cabalos*...

—O Trinta muito atrapalhado:—O sr. guarda eu se soubesse que bomcê estava aí *tinha-as acendido*...

Ora isto é o que se chama resposta á letra e um expediente de sangue frio...

ENTREVISTA-CONTO

Sabido é que após os *briveis* momentos porque os *carbonetos* fizeram passar os mortaes habitantes do orbe *vassouraceo*, cometeria o «Sardão» a mais imperdoavel lacuna de *praxe* se não corresse lestro como o celebre andarilho Zé do Egipto, em busca do *Vassourinha*, piramidal figura que tão belas horas nos tem feito gosar, a entrevististal-o na sua qualidade de bucephalo-mór do circo da politica local.

Eis pois que mais velozes que o vento e mais depressa que o pensamento fomos á redacção; e enquanto o diabo esfrega um olho, envergamos o nosso fato de luxo, puchamos d'um Tonga e seguimos em direção ao Manicomio. Chegados ahí, carregamos de mansinho no botão da campainha electrica e esperamos...

Aguardados uns curtos instantes aparece no patamar da escada a perguntar-nos o que desejavamos, um guapo e viçoso rapaz dos seus dezesseis anos, de rosto oval, cutis sedosa, olhos negros, maguados e as palpebras semi-cerradas, como que, se ha pouco ainda, houvesse passado por um indizível momento de prazer...

Com ar todo galante convida-nos a entrar, acompanhando-nos cortezmente ao *boulair* particular do incomparavel *Vassourinha*.

Entramos... O quarto estava primorosamente ornamentado.

Reconhecia-se na disposição esthetica e escolha artistica, o sentimento do Belo e o culto do Amor livre.

Das paredes, forradas a lindo papel, fantasiando scenas ao vivo dos longinquos tempos das orgias romanas, pendiam quadros e estampas pornograficas de promiscuidade com postaes illustrados, plumas de pavão, ventarolas e raminhos com laços de fita, recordação saudosa d'algum aprazível passeio ou d'alguma noite de bohemia.

Admirava-se no entanto, e causou-nos até certa estranheza a excessiva abundancia de estampas figurando herculeas constituições d'homem, n'aquella impudica nudez com que todos vimos ao mundo quando *ninês*.

Ao fundo e em cima d'uma bem trabalhada coluna de pau santo com incrustações doiradas, poisava uma bela estatueta de Eva de formas roliças e appetosas que languidamente abraçava o seu queridinho Adão, de modos retilínios e abonada musculatura.

Sobre o toucador viam-se, dispersas sem ordem, plumas de pó d'arroz, caixinhas de carmin, frasquinhos de cheiro e uma quantidade imensa de objectos de *taille* que fariam inveja á mais vaporosa mundana.

Proximo a uma das janelas estava o thalamo á francesa, coberto com um rico e vistoso docel d'arminho, preso ao tétó do qual pendiam lindos corti-



Saude e Fraternidade



*Somos dois «pardais»,
Ambos «depenados»,
E cá no «Sardão»
Ambos empregados;*

*Um, compositor
De piada atroz;
Outro, entregador,
Corredor veloz.*

*Mas nenhum de nós
—Triste desengano!—
D'um vintem dispõe
Para as festas d'ano!*

*Só Vossa Excelencia,
Tão bom coração,
Póde aos pobres «mecos»
Dar um «alegrão»!...*

*É que o novo ano
Lhe seja saqueiro,
Lhe dê mil venturas
E muito dinheiro.*





Zande e Fateridade

2000-10-10
1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10

1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10

1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10

1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10

1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10
1000-10-10



SANTOS REIS

*Aqui vimos, meus senhores,
Perante o vosso grupélho,
Vimos pedir-vos licença
Para cantarmos ao Relho.*

*Santo Relho e Zé da ronha
Vinde vêr quem vos é'roou,
E mais quem celebrou
A vossa pouca vergonha.*

*Falta aqui o Agua d'Unto
Para ao todo serdes tres
A adorar o deus Vassoura,
Cada qual por sua vez.*

*E tambem duas estrelas
No palacete dos quadros:
—Cs meninos a dormir
Ante palhinhas deitados.—*

*Se o caminho estava torto
Ainda peor ficou;
E o Arte Saera, o maroto,
Safou-se mal se anichou.*

*Já lá vão as inleições
Com as urnas pelo ar,
E o «Sardão», de ralo alçado,
Não deixa de as cantar!*

*Entraí, correctores, entraí
Com botas cheias de tombas
P'ras eleições ser em livres
Com ameaças de vomvas*

*Sobreirinho ramalhudo,
Dás bolota p'ros cevar;
Só não dás rijos caçetes
P'ra lhes cair sem parar!*

Emigração de cucos

Os cucos, os benéficos *passarólos*, tão uteis *salvaguardadores* dos lombos da pobre humanidade, como começa sem a sentir os efeitos de uma forte geada socialista, bateram as azas em procura de paízes mais quentes.

Estes *passarinhos*, que descendem, em linha reta das aves taradas muito conhecidas por *Giras* e que andam sempre na cauda de certos abutres *Vassouras*, já se não veem a alegrar a nossa vila com os seus *piôs* repenicados, nem a descrever *curvas* caprichosas.

Barcelos já vae sentindo a falta de tão *caridosos* passarões e sobretudo o pobre Manoel Selleiro, que vê

estagnar o *sumo da parreira* nas suas vasilhas, o principal alimento das avesinhas.

Segundo telegramas chegados ha dias alguns foram parar com os costados á *cidadela de S. Barnabé*, capital da *Republica de Braga*.

CRIA FAMA E DEITA-TE NA CAMA

O «Diario do Norte», de quarta-feira passada, dava-nos, em correspondencia de Braga, esta sensacional noticia:

«Como ontem dissemos, está indigitado para exercer o lugar de administrador deste concelho, o sr. Antonio Albino Mazques de Azevedo, director da «Era Nova», de Barcelos, e que foi administrador daquele concelho.

Para esse efeito foi consultada a Comissão Municipal Politica, que nos informou não ter sido favoravel á sua nomeação, conferenciando ontem com o sr. Governador Civil e com outras personalidades politicas até hora adeantada da noite.

Do que se passou diremos apenas que circulam varias versões, de que não queremos fazer eco.

Aguardemos os acontecimentos.»

O: a isto é que é ser popular!

Mas então o homensinho nem para Praga serve?

O melhor é mandarem-no para a Falperra que fica perto.

HISTORIASINHA PEQUERRUCHINHA ENGRAÇADINHA

O celeberrimo Zé Mula, cacique mór destes reinos, farejou com aquele focinho de ratinho faminto, que na Associação Humanitaria Barcelinense havia umas cinco açõsitas do Banco de Barcelos que desejava ter sob a sua protecção. E vai d'aí, o ratinho meladinho, meteu-se a disputar tambem a eleição da Associação, para poder dar estabilidade bancaria á *pulgasinha*, com aquele *votaçõesinha*.

Porém o ratinho meladinho, muito arripadinho, veio de rabilho entre as perninhas porque levou no focinho para traz.

Coitadinho do ratinho encolhidinho!

Senado Mancipal

Um ensurdecedor arrastar de cadeiras annunciou ás aranhas que os pais da patria iam tomar assento.

O sôr Juca, fazendo as vezes do Agua d'Unto, insurge-se todo colorido contra as latas da bolacha por deixarem abrir a rachadela e penetrar os votos adversarios da pleiade.

—Tudo apoia com as patas de anteiras.

*Depois, como presidente,
Diz que é força reagir
E jamais lá consentir
A mandar, uma outra gente.*

Tem a vez o Pindahiba que ainda bastante *enlameado* botou lá dura em idioma di lá

*Estou muito esbodégado
Não gosto destes bātuques
Qui mássador di sinado
Ai filho não mi máchiques!*

Segue-se a voz retumbante do grande capitão que em frases difíceis e destruidoras como a Himalaite anima o acampamento com este canto guerreiro.

*Venham cem mil canhões e artilheiros
Que tudo isto façam ribombar
Mas darmos as cadeiras...! Não, par-
ceiros!*

O NOSSO FOLHETIM

«Epressamento» fabricado para o «Sardão»

DE

VAZ PEREIRA

A ENCOMENDA

Depois de gastar largamente a vida na atmospheria dos clubs e na orgia dos *cabarets*, novo, muito novo, e bello ainda, d'uma belleza palida e cançada, Fernando de Lencastre tinha casado com Geogina, a filha mais nova dos condes de Portalegre, ingenua rapariguinha que nunca andara em collegios e que conservava na alma uma candida innocencia de castellá recatada.

Para ella, o casamento tóra apenas o véo vaporoso e branco que deia cair bem da sua cabeça loura; uma cauda d setim, a arrastar pomposamente nas nave vastas do templo; as fardas e crachás que lhe adornavam o cortejo, deslizando ao som cadenciado da musica do orgão...

Mas depois, ao contacto doce dos bei-

Nem que os copinhos tenha d'evitar!

Tinha nesta altura de falar o sôr Carneiro mas como andasse em negociações por causa de uns cem mil reis, e os votos lhe tivessem feito um arranjinho, armaseou o seu substancioso equipamento literario para a proxima, e chegar a receber aquella quantia.

*Insensata humanidade
Que á soberba dás entrada,
Tarde ou cedo te has-de ver
Em pó, terra, cinza e nada!*

A contas com o Osso

Informam-nos de que na patria dos Judeus foi atirado ao focinho do famigerado Relho, um osso bastante avariado, que este faminto antropofago começou já a roer com toda a gana.

Para assistir á saciação da besta, foram algumas d'aquí, que, por andarem fartas, apenas se contentam com o cheiro.

Parece que a matilha rejubila com o facto pois que com esta auzencia se vê um pouco desoprimida.

O Senhor o conserve por lá; mas parece-nos que a coisa não vai longe porque nos consta haver protes-

jos do seu noivo, veio-lhe a enorme vontade de ter um filho, um rapazote de pernas gordas que se lhe dependurasse nos seios, fazendo estremecer com delicia os seus mamilos rosados. Como seria bom vê-lo crescer, anediar os caracos da sua cabeça loura—ha-ia de ser louro, por certo—enfeitar-lhe os vestidos de rendas e laçarotes, embalal-o num berço côr de rosa, cantando cantigas para o adormecer, banhal-o em agua perfumada, em agua sempre tépida, vêr o seu corpito buliçoso a chapinhar no meio da canôa pouco maior do que elle—e depois, mais crescidinho, ouzil-o balbuciar as primeiras palavras, ou il-o dizer—*maman*—quando os primeiros dentes apparecessem, como perolas miudas engastadas em coral!

E o marido partilhava d'este desejo. Ainda que n'ele não fosse tão vehemente, estimando muito a sua mulhe sinha, faria tudo para lhe satisfazer o mais ligeiro capricho.

Por isso, logo na noite do casamento, quando os convidados os deixaram sós, passaram longas horas muito juntos, sentados á secreária—uma secreária muito fôfa de bordados e cambraias—escrevendo para Pariz uma extensa carta em que

tos e bastantes antipatias, como por aqui.

Conservai-o fartinho senão elle começa-vos a mostrar os dentes.

A' ultima hora

INAUGURAÇÃO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que muitos *meninos bonitos* andavam desejosos de que lhe cortassem a casaca e lhe aparassem as unhas, acabamos de inaugurar na varanda da nossa redação com a assistencia de todas as *boas linguas*, uma tesoura destinada a fazer a vontade a todos os clientes que dela necessitem.

Pomo-la desde já á disposição do Zé Mula, Estabareda, Agua d'Unto, Relho—ainda que auzente—Vassoura, e demais irmãos da confraria do Manicomio. Escusado será dizer que os côrtes serão certos e nas unhas deixarão o sabugo ao sol.

Tambem cá temos um queijo para aliar os dentes á canalha, e uma Vassourinha para espanar a dita ao supra citado.

Pregos modicos e serviço permanente.

se pedia a remessa d'uma creança com rapidez e urgencia.

Com receio porem de que a correspondencia se extraviasse—o que não raro sucedia—todas as noites escreviam de novo a reforçar o pedido, não reparando sequer no desgoverno de estampilhas e na avultada verba que gastavam no correio...

Passaram nove mezes, e começaram a esperar sem resultado as encomendas postaes e as remessas dos paquetes. Chegava tudo—lindos chapéus da *Dalang*, vestidos do *Laferriere*, *redingots* caros do *Beer*, ricas peliças da casa *Worth*, as mais finas essencias d'*Hubigant*, grandes caixotes do *Bon Marché*, pequenos nadas do *Louvre*—só não chegava uma condecinha perfumada, acolchoada de pennas, toda forrada d'arminhos e setins, uma pequena condeça que trouxesse dentro o fructo ambicionado do seu amor. um pelizito sem cabello, engelhado e côr de rosa, que chorasse desesperadamente, quando com difficuldade destampassem o gigo.

(Falta o resto)